

A arteterapia e musicoterapia como recursos psicopedagógicos: os benefícios da intersectoriedade na qualidade de vida dos idosos que vivem em um lar filantrópico no Oeste do Pará

Art therapy and music therapy as psychopedagogical resources: the benefits of intersectoriality in the quality of life of elderly people living in a philanthropic home in Western Pará

Arteterapia y musicoterapia como recursos psicopedagógicos: los beneficios de la interseccionalidad en la calidad de vida de los ancianos que viven en una casa filantrópica en el Oeste de Pará

Recebido: 26/05/2023 | Revisado: 03/06/2023 | Aceitado: 05/06/2023 | Publicado: 07/06/2023

Victor Alexandre Santos Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2100-4134>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
Email: vg6786604@gmail.com

Tamyres Cristine Mafra Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3901-9468>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
Email: tcristine002@gmail.com

Ellen Mara Fernandes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9490-602X>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
Email: ellemfs.ef97@gmail.com

Mayara da Cruz Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5988-3528>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
Email: mayaracruz2712@gmail.com

Vitor Ribeiro Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8062-4205>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
Email: v.r.araujo.ap@gmail.com

Pollyanna Ribeiro Damasceno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2924-5522>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
Email: pollyannad21@gmail.com

Paulo Victor Macedo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4940-2195>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
Email: paulovictor94@hotmail.com

Resumo

O envelhecimento é um desenvolvimento natural pelo qual todos os seres vivos passam, consistindo em uma deterioração genética programada que afeta a capacidade das células de se dividir, renovar e regenerar (envelhecimento celular). Assim, os movimentos corporais se reduzem e a atenção redobrada é necessária. Desse modo, este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da arteterapia e musicoterapia em instituições de longa permanência como promoção na qualidade de vida e proporcionar uma vivência aos idosos que vivem no lar filantrópico. Para tanto, este estudo trata-se de um relato de experiência baseado no Arco de Magueréz. Em que foi iniciado no dia 06 de junho de 2022 com propósito de observação da realidade e término no dia 22 de agosto de 2022, no qual a implementação dessas terapias alternativas resultou na contribuição da promoção em saúde aos idosos que vivem em um lar filantrópico do Oeste do Pará. Logo, a inclusão da arteterapia e musicoterapia entram como metodologia alternativa que colaboram como melhoria da qualidade de vida dos idosos através de pinturas, desenhos e até ambientação musical.

Palavras-chave: Musicoterapia; Arteterapia; Idoso; Qualidade de vida.

Abstract

Aging is a natural development that all living beings go through, consisting of a programmed genetic deterioration that affects the ability of cells to divide, renew and regenerate (cellular aging). Thus, body movements are reduced and

increased attention is required. Thus, this work aims to show the importance of art therapy and music therapy in long-stay institutions to promote quality of life and provide an experience for the elderly who live in the philanthropic home. Therefore, this study is an experience report based on the Arco de Maguerez. In which it started on June 6, 2022 with the purpose of observing reality and ended on August 22, 2022, in which the implementation of these alternative therapies resulted in the contribution of health promotion to the elderly who live in a philanthropic home in the West of Pará. Therefore, the inclusion of art therapy and music therapy come as an alternative methodology that collaborate in improving the quality of life of the elderly through paintings, drawings and even musical ambiance.

Keywords: Music therapy; Art therapy; Elderly; Quality of life.

Resumen

El envejecimiento es un desarrollo natural por el que pasan todos los seres vivos, consistente en un deterioro genético programado que afecta a la capacidad de las células para dividirse, renovarse y regenerarse (envejecimiento celular). Por lo tanto, los movimientos del cuerpo se reducen y se requiere una mayor atención. Así, este trabajo tiene como objetivo mostrar la importancia de la arteterapia y la musicoterapia en las instituciones de larga estancia como una forma de promover la calidad de vida y proporcionar una experiencia para los ancianos que viven en el hogar filantrópico. Por tanto, este estudio es un relato de experiencia basado en el Arco de Maguerez. En el cual inició el 6 de junio de 2022 con el propósito de observar la realidad y culminó el 22 de agosto de 2022, en el cual la implementación de estas terapias alternativas dio como resultado el aporte de promoción de la salud a los adultos mayores que viven en un hogar filantrópico de occidente. de Pará. Por ello, la inclusión de la arteterapia y la musicoterapia surgen como una metodología alternativa que colabora en la mejora de la calidad de vida de las personas mayores a través de la pintura, el dibujo e incluso la ambientación musical.

Palabras clave: Musicoterapia; Terapia artística; Anciano; Calidad de vida.

1. Introdução

O envelhecimento humano é um desenvolvimento natural marcado pela deterioração genética programada que afeta a capacidade das células de se dividir, renovar e regenerar (envelhecimento celular). Nesse sentido, são desencadeadas uma série de condições físicas, cognitivas e comportamentais no indivíduo decorrente de eventos moleculares e celulares como apoptose, radicais livres, mudanças proteicas e outros danos secundários. Além disso, o cérebro passa a ser o mais afetado durante esse processo, acarretando danos e sequelas como défices motores, Alzheimer, perda de lucidez e outros transtornos mentais (Bernardes et al., 2021).

Em decorrências desses fatos, muitos idosos são deixados em lares e/ou instituições de longa permanência para receberem os devidos cuidados durante esse processo. Com isso, essas residências podem ser governamentais ou filantrópicas, uma vez que possuem o objetivo de fornecer assistência e auxílio contínuo para idosos residentes com ou sem suporte da família, ofertando cuidados médicos e de enfermagem, além de proporcionar condições de vivência digna com liberdade e cidadania (Anvisa, 2021).

Contudo, essa mudança brusca de cenário, na vida e rotina do idoso apresentam impactos negativos, gerando sentimentos negativos, como a solidão, o desprezo e até mesmo o abandono dos familiares, pois a vivência fora do contexto familiar gera sentimentos de desamparo e descaso e, em outros casos, também proporciona acolhimento e satisfação (Preis Moraes et al., 2020)

Com isso, para que haja aceitação desse novo lar, é necessário a implementação de assistência humanizada e holística, onde os cuidadores devem ter uma visão ampla, e não necessariamente seguir apenas técnicas de algum procedimento ou realizar sua obrigação. Outro ponto relevante é a interação entre os idosos e cuidadores, visto que possibilita um ambiente mais acolhedor e humanizado. Por isso, faz-se necessário utilizar recursos diversificados que estimulem o desenvolvimento cognitivo, a memória, atenção, percepção, criatividade, interação, entre outros, para assim, confortá-los e proporcioná-los a possibilidade de momentos de lazer (Pollo et al., 2019).

Desse modo, a arteterapia pode ser usada como recurso psicopedagógico com finalidade terapêutica, no qual consiste em utilizar o lado artístico do paciente para estimular a comunicação e externalizar sentimentos e vivências, podendo ser utilizada por qualquer profissional da saúde ou de educação para avaliar, prevenir, tratar ou reabilitar a saúde (Rocha et al., 2021).

Outro recurso bastante dinâmico é a musicoterapia, que trata de uma junção ente arte e saúde, com a utilização de recursos musicais, para assim promover a expressão, comunicação e aprendizado, além de ser eficaz no estabelecimento de vínculos e relações com o paciente, na busca da prevenção, reabilitação e promoção da qualidade de vida dos usuários (Custódio, 2022).

Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da arteterapia e musicoterapia em instituições de longa permanência como promoção na qualidade de vida e proporcionar uma vivência ao idosos que vivem no lar filantrópico.

2. Metodologia

2.1 Tipo de Estudo

Este trabalho consiste em um relato de experiência, descritivo, com abordagem qualitativa, baseado na Metodologia da Problematização do Arco de Maguerez, tendo como base cinco etapas: Observação da Realidade; Levantamento dos Pontos-chave; Teorização; Hipótese de Solução e Aplicação à Realidade (Berbel, 2011).

2.2 Cenário do Estudo

O presente estudo foi vivenciado em um lar filantrópico de idosos localizado em um município do Oeste do Pará. Tal instituição conta com apoio de uma congregação religiosa e prefeitura do município. Possui assistência de um enfermeiro, dois cuidadores, um psicólogo, um assistente social, um terapeuta ocupacional, um fisioterapeuta, dois administrativos e tem capacidade de acolher 30 idosos, tendo todos estes ocupados.

2.3 Materiais Utilizados

Utilizou-se os seguintes materiais para realização das atividades: lápis de cor, caneta BIC, folhas de papel A4 em branco e com desenhos, caneta pincel, caixa de som via bluetooth e celular digital.

2.4 Período da Realização da Experiência

A experiência foi vivenciada a partir de uma atividade integrada do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade pública do Oeste do Pará, componente do Eixo temático - Cuidados de Enfermagem II, com início no dia 06 de junho de 2022 com propósito de observação da realidade e término no dia 22 de agosto de 2022 com aplicação da arteterapia e musicoterapia como benefícios psicopedagógicos.

2.5 Sujeitos Envolvidos na Experiência

Os sujeitos envolvidos neste relato são sete acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade pública.

2.6 Aspectos Éticos

Este relato respeitou o sigilo dos sujeitos e nome da instituição no qual foi desenvolvida a experiência. Com isso, por se tratar de um relato de experiência, este estudo dispensa do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados

3.1 Descrição do Arco de Maguerez

Tendo em vista a necessidade de se falar sobre a saúde do idoso e de um olhar humanizado, foi realizado uma intervenção em saúde em um lar filantrópico localizado em um município do oeste do Pará. Com isso, foi realizada a primeira

etapa do arco, denominada Observação da Realidade, na tarde do dia 22 de agosto de 2022, às 14h até 16h, pelos discentes de Enfermagem do 5º semestre de uma Universidade pública, no qual foi observado alguns problemas como: a falta de interação entre os idosos residentes, a queixa de abandono por parte dos familiares dos idosos, a falta de atenção humanizada, cuidados com as necessidades dos idosos (como lazer e o diálogo), momentos de descontração com recursos educativos, dentre as outras possibilidades.

Na segunda etapa do arco foram elencados os pontos chaves para direcionamento das terapias a ser empregada. A terceira etapa do arco, chamada de Teorização, destacou-se pesquisar artigos na literatura que viabilizassem o embasamento da arteterapia e musicoterapia como medita alternativa para promoção da qualidade de vida.

Em Hipóteses de Solução, quarta etapa do arco, foram levantadas hipóteses para suprir a ausência de necessidades vistas dentro do eixo-temático, para assim, definir resoluções eficazes, sendo elas: promover estímulos sensibilizadores através da arteterapia e musicoterapia, com a produção de relatos de experiência, bem como da realidade de outras localidades para uma visão holística e maior desenvolvimento da autonomia desses idosos dentro de uma instituição de longa permanência; elaborar um produto tecnológico do tipo cartilha humanizada e educativa sobre os cuidados assistenciais aos idosos, de forma individual ou em grupo, para não se restringir apenas a técnicas e procedimentos padrões; realizar palestras e minicursos uma vez ao mês para reforçar o processo de ensino-aprendizagem dos cuidadores; estimular o convívio social através de propostas como rodas de conversa ou recursos pedagógicos; elaborar um cronograma de atividades semanais que se enquadrem nas particularidades de cada idoso; promover atividades lúdicas diárias para estimular os sentidos e maior bem-estar; realizar ações educativas através de desenhos e pinturas que poderão trabalhar o cognitivo do indivíduo para assim melhorar seu estado físico e emocional e colocar músicas ambientes que remetam ao passado e até o presente no salão onde passam mais tempo durante o dia.

Na aplicação à Realidade, última fase do arco, ocorreu uma ação interventiva no dia 22 de agosto de 2022 das 14:00 às 16:00 horas no lar filantrópico, respeitando as medidas de biossegurança do local mediante a utilização de máscaras para o acesso e permanência do grupo no ambiente interno da ILPI. Todas as orientações necessárias para as dinâmicas foram repassadas pelos acadêmicos aos participantes diretos (idosos e cuidadores) e indiretos (coordenador e psicólogo).

Inicialmente, foi feita a preparação da área a ser utilizada para as dinâmicas propostas através da organização do espaço, da musicoterapia com a preparação das músicas adequadas ao gosto do público-alvo, no intuito de obter um ambiente acolhedor e confortável. A arteterapia foi empregada com a disponibilização de materiais de desenho e pintura como: canetas hidrocor, giz de cera, lápis de cor, folhas de papel do tipo A4 (brancas e coloridas) e desenhos impressos para colorir, dando ao participante a opção de escolha.

Para estimular a interação do grupo, os materiais de desenho e pintura foram postos em uma mesa única a ser utilizada e compartilhada por todos. Outros estímulos de socialização foram realizados através de jogos, sendo selecionado o “Dominó” mediante a preferência dos participantes. A finalização da ação foi realizada com os cuidadores do lar, seguindo a temática de humanização. A proposta dessa atividade é identificar o que os cuidadores compreendiam sobre a temática de “cuidado humanizado”, através da escrita ou do desenho, mantendo a autonomia na escolha da abordagem utilizada.

Por fim, a percepção sobre os impactos positivos da musicoterapia com sua memória sobre o passado foi bem alta. Lembranças dos familiares, amigos, dos momentos vividos foi relatado entre eles ao som de músicas ambientes. E a pintura foi marcada por bons risos, boa conversa, habilidades emocionais e coordenação motora bem trabalhada.

4. Discussão

O idoso, segundo a Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, é definido como todo indivíduo com 60 anos ou mais. Assim como a definição, a lei também dispõe sobre a responsabilidade do Estado no

seu processo de envelhecimento. Sendo assim, as práticas de saúde voltadas ao cuidado do idoso tornam-se questão de saúde pública (Brasil, 2022).

Atualmente, a transição demográfica deixou de ser uma discussão distante, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgados na PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020-2021, entre os anos de 2012 e 2021, o contingente populacional de pessoas na faixa de 60 anos ou mais cresceu 39,8%, atingindo a marca de 10,2% da população total (Brasil, 2022). Diante disso, práticas de saúde voltadas ao cuidado do idoso se fazem necessárias.

Mediante o olhar da enfermagem, o cuidado vai além dos saberes teóricos e de práticas metódicas e passa a ser humanizado ao confirmar a essência humana que está presente nas singularidades de cada processo individual, contínuo e permanente. Diante disso, os autores também dialogam quanto com a necessidade reinventar as práticas de cuidado aplicando atividades lúdicas (Santana et al., 2022).

Desse modo, as ILPIs, em sua maioria, não oferecem atividades suficientes para suprir as necessidades diárias, tendo os idosos uma vida monótona. No escore Estado Geral de Saúde, o valor médio obtido foi bem abaixo da média, sugerindo que a qualidade de vida nas três ILPIs, nesse aspecto, considerado muito ruim (da Silva et al., 2019).

À medida que a população envelhece, aumenta a procura por instituições filantrópicas para idosos e o Brasil não está estruturalmente preparado para receber essa demanda. Os estudos sobre institucionalização dos idosos são poucos e não avaliam com profundidade o tema, sendo que grandes partes de idosos institucionalizados são por problemas de miséria e abandono e, em segundo lugar, por problemas mentais e físicos, além de contar com o número reduzido de vagas nas ILPIs (Pollo et al., 2019).

Historicamente, grande parte das instituições de longa permanência possui um perfil assistencialista, uma vez que prestar cuidados aos idosos resume-se a oferecer abrigo, alimentação e assistência curativista. Nesse viés, fatores como a contratação de mão-de-obra barata não habilitada legalmente e quanto a estrutura física adequada da unidade, influenciam consideravelmente no desenvolvimento das atividades técnicas de saúde e do próprio idoso institucionalizado (Gonçalves, 2020)

Diante disso, a institucionalização é uma das situações estressantes e desencadeadoras de depressão, que levam o indivíduo a passar por transformações de todos os tipos. Esse isolamento social o leva à perda de identidade, liberdade, autoestima, solidão e muitas vezes a inexistência da própria vida, justificando, assim, a alta prevalência de doenças mentais nos lares filantrópicos. Com isso, acredita-se que toda essa problemática vivenciada pelo idoso, sobretudo quando institucionalizado, passa a comprometer de diferentes maneiras a sua qualidade de vida (Dutra, 2023).

Ademais, tão importante quanto a preocupação com as consequências e o impacto sofrido pela sociedade proveniente das questões relacionadas às transições demográfica e epidemiológica, é a investigação da percepção individual do idoso acerca de seu bem-estar, no intuito de avaliar a qualidade de vida e sugerir condutas e políticas que favoreçam um envelhecimento bem-sucedido. (Ribeiro et al., 2020).

A capacidade de abstrair, de admirar a beleza de uma canção ou de refletir sobre uma história contada é algo decisivo para estimular a criatividade e a capacidade intelectual de qualquer pessoa, não importando se é criança ou adulto. É a partir dessa influência da arte no cotidiano, sob o viés da manifestação artística, que surgiu a Arteterapia (Souza et al., 2022).

A Arteterapia, de um modo simples e direto, é a utilização de alguma prática artística com o objetivo de trazer bem-estar para as pessoas, permitindo que elas conheçam melhor a si mesmas, obtenham autoestima e tranquilidade. Essa prática terapêutica pode ser aplicada de forma individual, ou até mesmo para um grupo de pessoas. Por meio dela é possível amenizar os impactos provocados por traumas e a tensão do dia a dia, usando as distintas modalidades artísticas, que podem ser desde a pintura, escultura, construção de desenhos, narrativas literárias, danças, bem como recursos audiovisuais, fotográficos e musicais (Jardim et al., 2020).

Já a musicoterapia trata-se de uma junção entre arte e saúde que serve para a promoção da comunicação, expressão e aprendizado através da utilização da música e efeitos sonoros produzidos. Desse modo, busca facilitar a organização e a forma de se relacionar dos seus pacientes. Pode ser utilizado em qualquer área que haja demanda, seja promovendo saúde, reabilitando ou atuando como medida de prevenção ou simplesmente para melhorar a qualidade de vida do ser humano (de Sousa Abrantes et al., 2021).

Além disso, existe a musicoterapia comunitária ou social, que visa empoderar grupos e possibilitar o engajamento e organização necessários para que os indivíduos do grupo tenham plenas capacidades de enfrentar os desafios comuns da vida em sociedade, pois segundo a Federação Mundial de Musicoterapia, “a musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e restabelecer as funções do indivíduo para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e interpessoal e, consequentemente, uma melhor qualidade de vida” (Pacheco, 2022).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que sejam implementadas Políticas e Programas para um envelhecimento ativo, visando a melhoria da saúde, da participação e da segurança dos cidadãos mais idosos (Silva et al., 2022). Dessa maneira, tanto a musicoterapia quanto a arteterapia contribuem na melhora da qualidade de vida, visto que são ferramentas capazes de estimular as relações sociais e autoestima dos idosos, permitindo a expressão de maneira individual, buscando assim uma nova percepção (Almeida et al., 2021).

Mediante a isso, a inclusão do tratamento músico terapêutico em ILPIs oferece ao idoso a oportunidade de estimular suas atividades mnemônicas promovendo a aquisição de funções cognitivas. Tocar ou manipular algum instrumento musical, cantar ou cantarolar músicas, fazer improvisos e compartilhar experiências, entre outras atividades, ajuda na elaboração de conteúdos mentais-cognitivos, inclusive os mais complexos, a partir da produção sonoro-musical (Sá, 2019). Além de estimular conteúdos mentais-cognitivos, a musicoterapia pode estimular as funções fisiológicas, interferindo, por exemplo, no ritmo cardíaco, na respiração, na pressão sanguínea, além de fortalecer e facilitar a movimentação do corpo (Borges et al., 2021).

Além disso, para Rocha et al (2020), a arteterapia tem sido um tipo de intervenção recomendada para os idosos devido ao seu grande potencial e sentido de estimulação, pois melhora as suas relações sociais e a sua autoestima. Dessa forma, as produções artísticas são projeções internas e manifestações pessoais, permitindo que o indivíduo se expresse de forma mais espontânea, originando um novo sentido à sua própria vida (Rocha et al, 2020).

Para o idoso, aprender algo novo é essencial, além de um atendimento individual, um conjunto de atividades que possam fazer com que eles assimilem melhor os conteúdos que estão sendo compartilhados. Moreira (2021) aborda que a aprendizagem é um processo complexo que traz em sua abordagem, estruturas complexas.

Na popularmente conhecida como terceira idade, o indivíduo, apesar de ter a maior parte de suas estruturas complexas desenvolvidas, não tem garantia de processos de aprendizagem pela ausência do que o autor chama de Funções Mentais (pensamento, memória, percepção e atenção), sendo biologicamente alteradas durante seu envelhecimento (Moreira, 2021). Portanto, a intersectorialidade trata-se de um princípio da Promoção de Saúde muito importante na qualidade da atenção à pessoa idosa.

Dentre os benefícios, pode-se destacar: diminuição das queixas de esquecimento, aumento da participação dos idosos nas atividades, direcionamento das ações, melhora da dor e estímulo dos vínculos sociais. Dessa forma, as atividades intersectoriais estimulam a prevenção de alguns agravos relacionados à saúde física e mental dos idosos, contribuindo assim para a qualidade de vida dos mesmos. (Fiocruz, 2018).

5. Considerações Finais

Após a intervenção com arteterapia e musicoterapia ser realizada através da metodologia da problematização dentro do lar filantrópico, percebeu-se durante o ensino-aprendizagem a importância de investir nas atividades intersetoriais com os idosos para aumentar suas funções cognitivas, seu humor e sua relação social.

Portanto, a vivência durante a realização deste trabalho foi de grande importância para compreender o ser humano no seu contexto biopsicossocialespiritual através das metodologias alternativas aplicadas na atenção à saúde dos idosos institucionalizados e esse processo de ensino-aprendizagem pode ser usado em outras temáticas para promover o bem-estar físico e mental. Visto que este relato subsidia acadêmicos e profissionais da área da saúde a implementarem terapias complementares como a arteterapia e musicoterapia com objetivo na promoção da qualidade de vida de grupos fragilizados que vivem em ILPI e disseminação do campo científico.

Referências

- ANVISA. (2021). Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs). *Resolução de diretoria colegiada - RDC N° 502, DE 27 DE MAIO DE 2021*.
- Almeida, C. R. F., De Alcântara, J. T., & Queiroz, T. A. (2021). Práticas integrativas e complementares em saúde: utilização e eficácia para melhoria da vida do idoso. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 1757-1765.
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências sociais e humanas*, 32(1), 25-40.
- Borges, A. D. P. F., & Alves Júnior, R. (2021). Neurociência da música e ações da musicoterapia nos transtornos mentais: uma revisão sistemática. *Saúde e Pesquisa*, (15)4, 1-9.
- Brasil. (2022). Lei N° 10.741, de 1° de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Casa Civil*.
- Bernardes, T. A. A., Santana, E. T., Coutinho, G. G., Camisasca, L. R., de Araújo, G. D., Pereira, F. A. F., ... & de Araújo, D. D. (2021). Caracterização clínica e epidemiológica de idosos de uma instituição de longa permanência. *Enfermagem em Foco*, 12(3), 588-593.
- Custódio, F. S. M. (2022). *A musicoterapia com idosos institucionalizados* (Master's thesis). 150f. *Dissertação de Mestrado – Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada, Lisboa*.
- da Silva, E. I., de Lacerda, T. T. B., de Souza, J. A., de Carvalho, P. F., de Cássia Horta, N., & de Souza, M. C. M. R. (2019). Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizado com sinais de demência. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 24(2), 81-95.
- de Sousa Abrantes, B. R., & da Silva, F. F. M. (2021). Promoção à saúde biopsicossocial de idosos em tempos de pandemia por meio da musicoterapia. *Caderno Impacto em Extensão*, 1(1), 1.
- Dutra, L. (2023). Avaliação do manual de orientações para atividades remotas síncronas em instituições de longa permanência para idosos. 85f. *Dissertação de Mestrado – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo*.
- Fiocruz. (2018). Intervenções intersetoriais para promoção da saúde do idoso. *Fundação Oswald Cruz*.
- Gonçalves, M. (2020). Impacto do convívio intergeracional sobre idosos institucionalizados: a pedagogia como mediadora do encontro. 65f. *Monografia em Pedagogia – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Alegrete*.
- IBGE. (2022). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características Gerais dos moradores 2020-2021. *Biblioteca virtual*.
- Jardim, V. C. F. D. S., Vasconcelos, E. M. R. D., Vasconcelos, C. M. R. D., Alves, F. A. P., Rocha, K. A. D. A., & Medeiros, E. G. M. S. D. (2020). Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(4), e200173.
- Moreira, N. M. (2021). Lembrar, narrar e desenhar: atravessamentos entre crianças e pessoas idosas. 196 f. *Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia*.
- Pacheco, D. A. (2022). *“Nunca é tarde para cantar”*: musicoterapia com idosos em contexto de centro de dia (Master's thesis). 184 f. *Relatório de Mestrado - Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada, Lisboa*.
- Pollo, S. H. L., & Assis, M. D. (2019). Instituições de longa permanência para idosos-ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 11(1), 29-44.
- Preis Moraes, H. J., Bressan, L. L., & Voltolini Fernandes, A. C. (2020). A Imagem como Sombra do Desejo: Estrutura Mítico-Simbólica em Idosos Asilados. *Revista FSA*, 17(6), 56-73.
- Ribeiro, D. B., Ribeiro, L. M. T. B., Martins, J. S., Cabral, H. L. T. B., & Rodrigues, K. A. I. (2020). Envelhecimento ativo no município de Itaperuna: promoção de qualidade de vida do idoso e estratégias de prevenção de doenças pelo Sistema Público Municipal. *Revista Transformar*, 14(1), 878-891.

Rocha, V., & Mercado, S. G. R. (2021). Impactos da oficina de arteterapia em idosos de uma instituição de longa permanência de Campo Grande-MS. 31 f. *Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS*, Campo Grande.

Santana, L. G. H., Carvalho, B. S., de Souza, J. C., Frese, B., de Ananias, M. D. G. D., das Virgens, C. V. C., ... & da Paz, E. M. (2022). Atuação da enfermagem na geriatria: principais cuidados e procedimentos. *Research, Society and Development*, 11(13), e361111335759-e361111335759.

Sá, M. T. B. P. D. (2019). *Relação, emoção e cognição: intervenção em musicoterapia com idosos institucionalizados* (Master's thesis). 166 f. *Relatório de Mestrado - Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada*, Lisboa.

Silva, N. C. A. D., & Mendes, T. A. D. P. (2022). Construção de cartilha educativa na melhora da qualidade de vida de idosos e prevenção aos riscos de quedas. 53 f. *Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília*, Brasília.

Souza, L. B. R. D., Gomes, Y. C., & Moraes, M.G. G. D. (2022). Os impactos da arte-terapia visual para idosos com transtorno. *Dementia & Neuropsychologia*, 16(1), 8-18.